



MALÁRIA EM GOIÁS – ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA

Fábio Henrique Mendonça Corrêa

Rafael Silva Duarte Almeida

Adriana Karla de Oliveira

Erick Nunes Melo

Rosiane Marques Barbosa

Lilian da Silva Aguiar

Palavras-Chave: Malária; Incidência; Goiás.

Introdução

A malária é uma das doenças mais importantes do mundo e afeta entre 300 e 500 milhões de pessoas a cada ano, com mais de um milhão de óbitos, principalmente de crianças menores de 5 anos de idade. Ocorrem, no Brasil, aproximadamente 400.000 casos de malária por ano, basicamente nos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Maranhão, Mato Grosso, Pará, Roraima e Tocantins, o que representa 99,5% do total. O principal vetor da malária no Brasil é o An. darlingi, cujo comportamento é extremamente antropofílico. Em Goiás, Os cadastros dos doentes apontaram como principal fator responsável pelo aparecimento de casos a movimentação humana realizada por caminhoneiros, trabalhadores envolvidos na colheita de laranja, na construção de hidrelétricas e em garimpos. (1)O quadro clínico típico e caracterizado por febre alta, acompanhada de calafrios, sudorese profusa e cefaleia, que ocorrem em padrões cíclicos, dependendo da espécie de plasmódio infectante. No Brasil, três espécies de Plasmodium causam Malária em seres humanos: P. malariae, P. vivax e P. falciparum. Malária é uma doença de notificação compulsória, portanto, todo caso suspeito de Malária deve ser notificado as autoridades de saúde, tanto na área endêmica, pelo Sistema de Informação de Vigilância Epidemiológica da Malária (Sivep-Malaria), quanto na área não-endêmica, pelo Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan). (2)A identificação precoce dos casos de malária é de vital importância para a tomada de decisões e implantação de medidas de maneira oportuna, visando principalmente evitar a ocorrência de óbitos.



Desse modo, estudos do impacto dessa doença na população são relevantes para futuras ações preventivas.

Desenvolvimento

OBJETIVOS: Descrever a incidência de casos notificados de malária nos municípios com maior número de casos em Goiás durante o período de 2007 a 2013 e avaliar faixa etária deste agravo no mesmo período.

MÉTODOS: Trata-se de um estudo retrospectivo, com dados secundários. Coletou-se dados do Sistema de Informações de Notificações de Agravos (SINAN) no período de 2007 a 2013, a partir do Banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os dados colhidos foram analisados com o programa Microsoft Excel, sob a forma de tabelas e gráficos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Com base nos dados obtidos pelo SINAN, observou-se que os casos notificados de malária em Goiás tiveram picos de incidência nos anos de 2007 e 2010, com 123 e 130 casos, respectivamente. Nos demais anos, os números ficaram relativamente constantes, embora surpreendentemente, até setembro de 2013, apenas 22 casos tenham sido confirmados no estado. Neste ano, houve uma redução de 58% em relação a 2012.

Durante o período estudado, a cidade com maior prevalência de casos foi Goiânia com 384 casos (68,6%). Anápolis vem em seguida com 23 casos. Minaçu e Rio Verde tiveram 22 casos cada e Jataí 12.

Em relação a faixa etária o pico de incidência ocorre dos 15 aos 39 anos no estado, sendo contabilizados 326 casos (58,2%) no período estudado. Em menores de 1 ano de idade, houve apenas um caso em Goiás; Entre 1 e 14 anos somaram-se 35; Entre 40 e 64 anos foram 182 casos e acima dos 65 anos conta-se 16 casos.

Nesse período, no Brasil, foram notificados 6.392 casos da doença, sendo Goiás o 5º estado com maior número de casos (8,8%), de acordo com o DATASUS/SINAN NET. Esses dados não condizem com a realidade epidemiológica do país, uma vez que a região amazônica, que é considerada a área endêmica para a malária, não apresenta dados tabulados no sistema.

Considerações Finais

Verificou-se que há alta incidência de malária em Goiás. A Capital conta com o maior número de casos (68,6%). Os adultos jovens são os mais afetados (58,2%). Nota-se uma grande subnotificação dessa enfermidade, demonstrando-se que há necessidade de maior empenho por parte das equipes de saúde no que diz respeito à notificação obrigatória. Além disso, é preciso manter e realizar ações preventivas ainda mais efetivas e enérgicas no combate do vetor e do vírus no estado.

Referências

Manoel E.R.; Silva H.H.G; Silva I.G. Espécies de anopheles (diptera, culicidae) em municípios com risco e autoctonia de malárico estado de goiás. *Revista de patologia tropical*. Vol. 39 (2): 137-144. abr.-jun. 2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. *Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso*. 8ª ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

Ministério da Saúde [Internet]. Secretaria Executiva. *Datasus* [acesso em out. 2013]. Informações de Saúde.

Informações epidemiológicas e morbidade. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>